



Caminhões tomam a Osvaldo Cruz, em Guarujá

Via é usada para chegar aos terminais

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

Moradores e comerciantes da Avenida Osvaldo Cruz, em Vicente de Carvalho, Guarujá, com o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da Cidade, fizeram ontem um apelo público à prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB). A esperança do grupo é se verem livres das carretas que, de alguns meses para cá, ameaçam não só a integridade física, mas também a estrutura das casas, ruas e até do comércio.

Com o tráfego de caminhões proibido, a Avenida Osvaldo Cruz abriga grande número de comércios, mas também muitas residências. Ela só perde em importância no Distrito para as avenidas Santos Dumont, que faz a ligação até a sede do Município, e para a Thiago Ferreira, o maior corredor comercial de Guarujá.

A malha viária, composta por bloquetes, já apresenta trechos irregulares em alguns pontos, mostrando que já sente o trânsito de veículos pesados.

RECLAMAÇÕES

Segundo a comunidade local, a rotina mudou há cerca de três meses, com a intensificação dos abusos. "Passam em alta velocidade sem respeitar nem mesmo os semáforos. Ontem passaram a menos de um palmo do meu filho, que lavava a moto na porta de casa", relatou a dona de casa Maria de Lurdes da Silva.

Conforme ela, ficou difícil até mesmo atravessar a avenida, o que nunca ocorreu antes. "Não sei, mas parece que os caminhoneiros estão vindo para a Osvaldo Cruz para cortar caminho em direção aos terminais portuários, fugindo de congestionamento. E aqui virou rota deles", suspeita a dona de casa. "Fora os prejuízos financeiros. Meu marido já andou arrumando umas fendas que apareceram na parede de casa", diz.

A suspeita de Maria de Lurdes é compartilhada pelo presidente da CDL Guarujá, Hassen Ahmad Hammoud.

"O caminhoneiro vem pela



"Tem placas indicando que o tráfego é proibido, mas não é o suficiente. Por que não colocar um guarda municipal ou de trânsito para fiscalizar isso?"

Hassen Ahmad Hammoud, presidente do Clube de Dirigentes Lojistas, de Guarujá

rodovia (Cônego Domênico Rangoni), vê o congestionamento monstro da Rua do Adubo (Idalino Pinéz, conhecido corredor de caminhões que aguardam para descarregar em grandes terminais do Distrito) e, naturalmente, vai procurar rotas alternativas. Acabam optando pela Osvaldo Cruz", conclui Hammoud.

O representante dos lojistas garante que já pediu para a Prefeitura fiscalizar. "Tem placas indicando que o tráfego é proibido, mas não é o suficiente. Por que não colocar um guarda municipal ou de trânsito para fiscalizar isso?", indaga.



A Tribuna
Sábado, 17 de Abril de 2010

Lojistas e moradores fazem protesto contra carga pesada



“Têm placas indicando que o tráfego é proibido, mas não é o suficiente. Por que não colocar um guarda municipal ou de trânsito para fiscalizar isso?”

Hassen Ahmad Hammoud, presidente do Clube de Dirigentes Lojistas, de Guarujá



Nos últimos meses os caminhões adotaram a Avenida Osvaldo Cruz para chegar aos terminais portuários

rodovia (Cônego Domênico Rangoni), vê o congestionamento monstro da Rua do Adubo (Idalino Pinéz, conhecido corredor de caminhões que aguardam para descarregar em grandes terminais do Distrito) e, naturalmente, vai procurar rotas alternativas. Acabam optando pela Osvaldo Cruz”, conclui Hammoud.

O representante dos lojistas garante que já pediu para a Prefeitura fiscalizar. “Tem placas indicando que o tráfego é proibido, mas não é o suficiente. Por que não colocar um guarda municipal ou de trânsito para fiscalizar isso?”, indaga.

Comerciante do ramo farmacêutico há 15 anos na Osvaldo Cruz, Ricardo Luiz de Moraes teme que a avenida se torne um corredor quase exclusivo para caminhões, como aconteceu com a Rua Idalino Pinéz.

“Se os carros de passeio deixarem de passar por aqui, é óbvio que vamos perder clientes. Isso é ruim tanto para nós quanto para o Município”.

Moraes ainda deu palpites sobre o que poderia ser feito para resolver o problema. “Tem que construir um pátio para os caminhoneiros e reativar o radar para caminhões que havia na saída da rodovia”.

Prefeitura se explica

■ A Prefeitura de Guarujá reconhece que a passagem de carretas na Avenida Osvaldo Cruz é proibida e garante que desde a última terça-feira agentes da Diretoria de Trânsito e Transportes (Dutra) fazem rondas nas proximidades.

■ Cerca de 40 autuações são expedidas por dia só na Av. Osvaldo Cruz. Por se tratar de infração média, cada uma gera multa de R\$ 85,13 mais os pontos na carteira de motorista do infrator.

■ Quando o agente flagra algum caminhoneiro entrando na Avenida Osvaldo Cruz, orienta no sentido de que retorne à Avenida Santos Dumont. Se houver recusa, a autuação é efetivada.

■ A Administração Municipal atribui o problema ao aumento da movimentação de cargas nos terminais portuários, que, consequentemente, eleva o fluxo de caminhões, principalmente os de transporte de contêineres.